

Volta o fantasma

Governo aprova reabertura de Three Mile Island

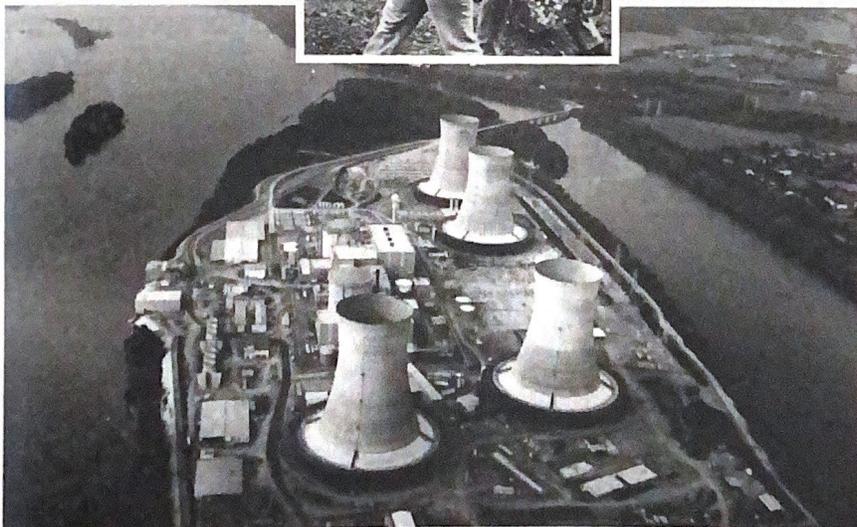
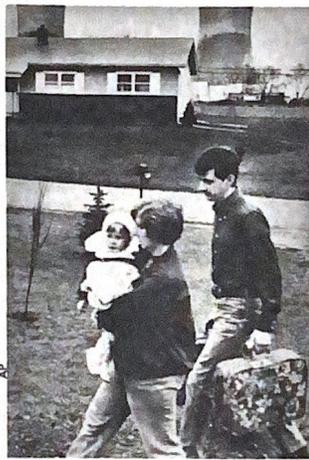
O medo está de volta aos arredores da usina americana de Three Mile Island, na Pensilvânia, palco do maior acidente da história da energia nuclear. Há seis anos, um de seus dois reatores entrou em colapso, deixou escapar vapores radiativos para a atmosfera e 200 000 moradores das cidades próximas mergulharam num pesadelo. Cerca de 80 000 pessoas, tangidas pelo pânico, abandonaram suas casas. O fantasma da tragédia atômica só desapareceu quando o governo decidiu fechar a usina e desativar seus reatores. Há quinze dias, no entanto, a comissão federal dos Estados Unidos para assuntos nucleares, a NRC, decidiu que o reator número 1 de Three Mile Island pode ser acionado, já que não sofreu danos no célebre acidente de 1979.

“A decisão é prematura e irresponsável”, reagiu Dick Thornburgh, governador da Pensilvânia. De imediato, Thornburgh determinou aos advogados do Estado que recorressem da decisão junto à corte federal de apelações dos Estados Unidos. No mesmo dia, 150 manifestantes ligados a entidades de defesa ambiental cercaram os portões da usina numa fulminante ação de protesto. O que mais indignou os participantes da ma-

nifestação foi a divulgação, feita recentemente, das verdadeiras dimensões do acidente. Esteve-se à beira de uma tragédia sem precedentes.

MÁQUINA DE PESADELÓS — Na época, temia-se sobretudo que o calor gerado pela disfunção do reator derretesse seu núcleo. Para isso seria necessário que a temperatura subisse a 2 800 graus centígrados. Nesse ponto, segundo teorias correntes, o combustível radiativo se tornaria líquido e furaria o piso de metal e o chão de concreto e espalharia pelo chão e pela atmosfera gases de alta radiatividade, capazes de envenenar toda a vizinhança da usina. Havia outra ameaça ainda maior: os detritos incandescentes do reator poderiam simplesmente explodir.

Na verdade, segundo um estudo da General Public Utilities, empresa responsável pela operação do reator, a temperatura no dia do acidente subiu alguns graus acima do teoricamente tolerável, mas, ainda não se sabe por que, o reator fundiu-se apenas parcialmente e sua estrutura não derreteu. Somente vapor d'água radiativo vazou para a atmosfera. Antes de reativar o reator intacto, no entanto, a General Public, que se livrou dos entraves jurídicos, precisará provar à opinião pública americana que não está religando uma máquina de produzir pesadelos reais. ●



GEORG GERSTER PHOTO RESEARCHERS

Em 1979, os moradores fugiram e, agora, temem o religamento da usina